

SIGQ|UAB

SISTEMA INTERNO
DE GARANTIA DA QUALIDADE

RELATÓRIO ANUAL
RASIGQ|2021



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório Anual RASIGQ|2021

EDITOR

Universidade Aberta 2023 ©

ISBN

978-972-674-946-2

SEDE:

Palácio Ceia

Rua da Escola Politécnica, 141-147

1269-001 LISBOA

Portugal



SUMÁRIO

O processo de gestão e melhoria do sistema estabelece os mecanismos e procedimentos para a identificação, recolha, análise e utilização dos resultados e demais informações relevantes – internas e externas – para uma gestão eficaz do SIGQ_UAb, quer nas áreas de missão institucional, quer nos processos de suporte. A monitorização do SIGQ_UAb consiste no acompanhamento de um conjunto de indicadores de evolução institucional, é efetuada anualmente e consta do Relatório de Avaliação do SIGQ_UAb (RASIGQ_UAb), permitindo uma análise da eficácia e da eficiência do SIGQ_UAb. Esta análise e as evidências que a suportam são, periodicamente, apresentadas ao Reitor(a) que decide sobre as áreas de melhoria e sua calendarização, para que o SIGQ_UAb se mantenha eficaz e adequado às necessidades da organização e às disposições dos referenciais legais e regulamentares aplicáveis.

ÍNDICE

Introdução ao SIGQ_UAb_5

Garantia da Qualidade no Processo de Gestão_7

Ensino e aprendizagem_10

Inquéritos Pedagógicos_13

Autoavaliação de unidades curriculares_16

Autoavaliação de cursos_18

Relatório Analítico Final (RAF) e reflexões sobre o processo_19

Investigação e desenvolvimento_20

Indicadores de gestão_21

Projetos de investigação_22

Repositório da UAb_22

Produção científica_23

Cooperação Interinstitucional_26

Indicadores de monitorização_27

Suporte às áreas de Missão e Gestão Estratégica_29

Sumário e oportunidades de melhoria_33

Oportunidades de melhoria_34

INTRODUÇÃO AO SIGQ_UAb

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ_UAb) tem como objetivo garantir a qualidade e a melhoria contínua nas áreas de missão institucional, através da implementação e acompanhamento do sistema de garantia da qualidade e de uma gestão participativa de todas as partes interessadas relevantes.

O sistema rege-se pelos princípios subjacentes à Política da Qualidade e abrange todos os processos e atividades realizadas.

O SIGQ_UAb resulta da integração dos referenciais da ENQA/A3ES, com outros sistemas de gestão da qualidade, nomeadamente pelas normas ISO 9001 e ISO/IEC 27001 no que se refere ao Sistema de Gestão de Segurança da Informação.

O SIGQ_UAb assenta fundamentalmente nas três dimensões que integram a missão da Universidade: (i) o ensino e aprendizagem; (ii) a Investigação e Desenvolvimento; e (iii) a Cooperação Interinstitucional.

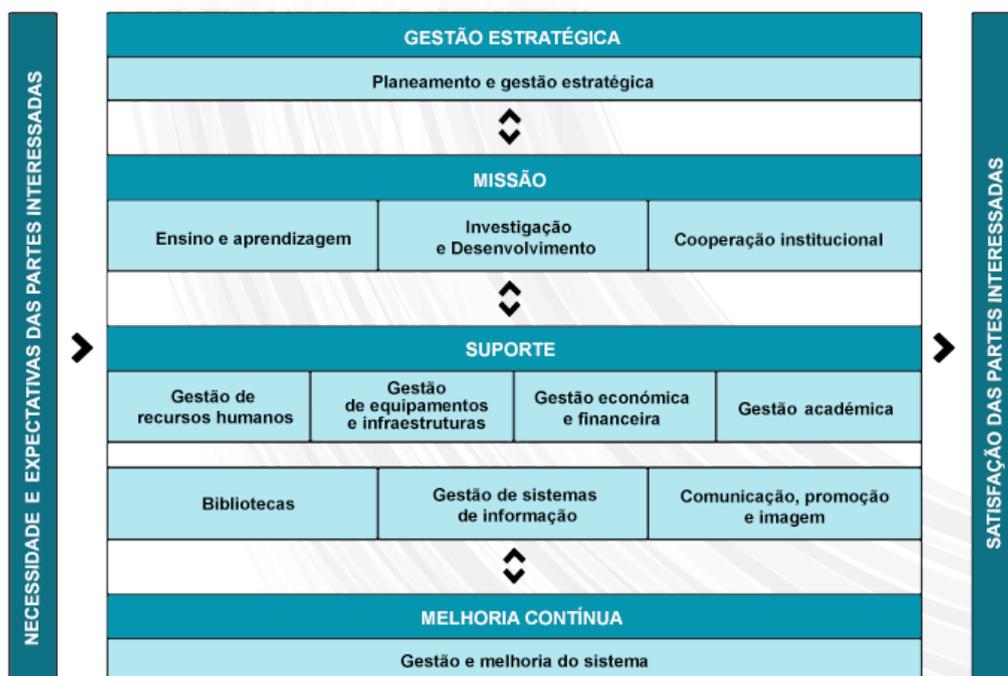


Figura 1 – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Paralelamente, faz parte da avaliação do SIGQ toda a componente de suporte às dimensões de missão da Universidade como sejam, por exemplo, os serviços, equipamentos e infraestruturas. Os requisitos da norma ISO 9001 aplicam-se aos processos de suporte e tem como âmbito a gestão de candidaturas, atendimento ao público, gestão de inscrições e matrículas, gestão de conta corrente dos estudantes, certificação de competências académicas e profissionais, pedidos de certidões, gestão de exames, gestão de recursos de notas, encaminhamento de teses e dissertações, gestão documental de teses e dissertações defendidas na UAb, gestão de programas de mobilidade, recursos educativos, venda de publicações, reconhecimento de graus académicos, realização de eventos, produção digital e gestão da plataforma de eLearning. A norma ISO/IEC 27001 aplica-se especificamente à gestão, utilização e suporte da plataforma de eLearning e respetivos ativos de acordo com a Declaração de Aplicabilidade em vigor. Atualmente o SIGQ_UAb reforça a relação entre os referenciais da A3ES e os requisitos das normas ISO, e destes com os procedimentos adotados pela UAb nas várias vertentes do SIGQ, sistema único de garantia da qualidade da UAb.

O Relatório anual de Avaliação do SIGQ_UAb traduz a avaliação do sistema, resultado do processo de monitorização que é conduzido, e identifica áreas de melhoria, quer nas dimensões de missão da Universidade quer também nos procedimentos utilizados para arquivar, monitorizar e avaliar as atividades da UAb.



GARANTIA DA QUALIDADE NO PROCESSO DE GESTÃO

O desempenho do SIGQ_UAb está subjacente à concretização do Plano Estratégico através das ações definidas nos Planos de Atividades.

O Plano Estratégico articula-se em 4 eixos que se desdobram em 14 objetivos estratégicos ao qual são associadas um conjunto de atividades e ações. Os planos anuais de atividades permitem estabelecer calendários e prioridades de execução, os quais são, posteriormente, objeto de avaliação através dos relatórios anuais de atividades

A Tabela 1 apresenta os 14 Objetivos Estratégicos e a avaliação dos resultados obtidos em função das metas definidas. Considera-se:

- Objetivo superado (•), quando o resultado é superior à meta definida;
- Objetivo atingido (◐), quando o resultado é igual à meta;
- Objetivo em risco (◑), quando a taxa de concretização do objetivo se situa no intervalo 85% – 90% da meta definida;
- Objetivo não atingido (◒), quando a taxa de concretização do objetivo é inferior a 85% da meta definida.

A UAb procura, sempre que possível, manter a coerência nos indicadores utilizados e introduzir novos indicadores que reflitam novas ações implementadas no cumprimento da estratégia definida, garantindo um histórico de monitorização e o respetivo acompanhamento evolutivo.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	% de realização
OE1 – Formar mais estudantes	● 115%
OE2 – Melhorar a qualidade do ensino	● 117%
OE3 – Promover uma investigação de excelência	● 100%
OE4 – Reforço da motivação, coesão e orgulho de pertencer à Comunidade UAb	● 90%
OE5 – Desenvolver a transformação digital dos serviços	● 175%
OE6 – Diversificar e reorganizar a oferta formativa	● 140%
OE7 – Desenvolver um plano estratégico para a investigação	● 86%
OE8 – Promover a cooperação interinstitucional	● 122%
OE9 – Internacionalizar a oferta e a investigação	● 143%
OE10 – Promover a responsabilidade social e ambiental	● 110%
OE11 – Consolidar o modelo de governo e de gestão	● 108%
OE12 – Melhoria constante da visibilidade e da imagem da UAb	● 100%
OE13 – Valorizar e motivar os recursos humanos	● 114%
OE14 – Assegurar a sustentabilidade económica e financeira da UAb	● 92%

Tabela 1 – Execução dos objetivos estratégicos em 2021

Em 2021 não foram identificados objetivos estratégicos não atingidos. No entanto, verifica-se um objetivo em risco (apenas parcialmente atingido), o desenvolvimento de um plano estratégico de investigação. Os restantes objetivos estratégicos foram ou atingidos (n=4) ou superados (n=9)¹. A Política da Qualidade, enquanto política orientadora do sistema e consonante com o Plano Estratégico, foi objeto de revisão, originando a revisão do Manual da Qualidade, os quais são objeto de aprovação pelo Reitor(a), durante o primeiro semestre do ano 2021. Ao nível das partes interessadas, estabeleceu-se um procedimento de identificação e priorização das partes interessadas relevantes, com o objetivo de promover um adequado acompanhamento das suas necessidade e expectativas e definir os modos de atuação e envolvimento.

¹ Ver relatório de atividades da UAb referentes ao ano de 2021 em <https://portal.uab.pt/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-Atividades-2021.pdf>



Figura 2 – Partes interessada da UAb

ENSINO E APRENDIZAGEM

A oferta formativa formal está afeta às Unidades Orgânicas:

- Departamento de Ciências e Tecnologia [DCeT]
- Departamento de Ciências Sociais e de Gestão [DSCG]
- Departamento de Educação e Ensino a Distância [DEED]
- Departamento de Humanidades [DH]

Uma outra área de atuação da UAb é a aprendizagem ao longo da vida, entendida como toda a atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego. Esta oferta formativa não formal consubstancia-se em cursos de não conferentes de grau, de duração variável e está afeta à Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, estrutura organizacional da UAb.

No ano de 2021, a UAb manteve uma oferta formativa sólida e sustentada, quer de cursos formais de graduação (1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudos) como de cursos não conferentes de grau. Na tabela seguinte apresenta-se o número de cursos em oferta no ano letivo 2020/2021.

N.º de cursos por ciclo de estudos	
1.º ciclo	11
2.º ciclo	20
3.º ciclo	10
Pós-graduação	11

Tabela 2 – N.º de cursos por ciclo de estudos

A UAb acompanhou a trajetória nacional de crescimento do número de estudantes no ensino superior, tendo aumentado em cerca de 18% o número de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau (1.º, 2.º e 3.º ciclo) e de pós-graduação, face ao ano letivo anterior.

No que diz respeito aos diplomados a UAb teve um valor total de diplomados em cursos que conferem grau de 647 (face aos 540 de 2019/2020), um aumento de cerca de 20% face ao ano anterior.

N.º de diplomados por ciclo de estudo	
1.º ciclo	499 (+65 do que em 2019-2020)
2.º ciclo	115 (+28 do que em 2019-2020)
3.º ciclo	25 (+6 do que em 2019-2020)

Tabela 3 – N.º de diplomados por ciclo de estudos

Na vertente do ensino-aprendizagem, o SIGQ apresenta sucessivos níveis de intervenção, e consubstancia-se na aplicação de inquéritos pedagógicos, na identificação de indicadores e na elaboração de relatórios síntese, ao nível da UC e do Curso envolvendo estudantes, docentes, coordenadores de curso e diretor de departamento, bem como a Comissão de Acompanhamento e Monitorização de Cursos (CAM) e a viceretoria para a Qualidade.

O sistema de garantia da qualidade, na dimensão do ensino-aprendizagem, visa assegurar o planeamento, a monitorização, a avaliação e a melhoria contínua das atividades relacionadas com o ensino, a aprendizagem, a avaliação dos estudantes, o acompanhamento do percurso académico do estudante e a avaliação dos cursos, envolvendo, neste processo, todos os Órgãos e interlocutores relevantes para o efeito. A monitorização da qualidade no Ensino e Aprendizagem realiza-se a vários níveis, numa articulação entre as avaliações realizadas e a produção de relatórios semestrais e/ou anuais. O processo de monitorização contempla os seguintes níveis:

- Unidades Curriculares (UC) – Cabe ao docente responsável pela UC a elaboração de relatório de autoavaliação da UC – Relatório da Unidade Curricular (RUC) – no qual é efetuada uma análise global do funcionamento da UC e define os planos de melhoria sempre que se verifiquem resultados insatisfatórios.
- Curso – Ao nível da autoavaliação do curso, o coordenador do curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso (RAC), tendo por base os relatórios das UC e outros elementos (ex.: resultados dos inquéritos; indicadores de sucesso académico ao nível do curso; ou dados de contexto), e inclui uma análise crítica sobre os aspetos fundamentais para o sucesso do curso. Os RAC são posteriormente enviados para a CAM que faz uma análise detalhada dos RAC propondo, quando adequado, melhorias ao nível do relatório e do curso em análise.
- Departamento – Ao Diretor de Departamento compete a elaboração do Plano de Atividades,

onde devem ser apresentados os objetivos, as atividades e os indicadores, alinhados com os objetivos estratégicos da instituição, bem como a elaboração do Relatório de Atividades que deve integrar uma análise das principais atividades, com base nos indicadores e metas definidos.

No âmbito do ensino e da aprendizagem destaca-se a recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes (inquéritos pedagógicos); a autoavaliação dos docentes dos cursos e das unidades curriculares (RAC e RUC); o sucesso académico; o acompanhamento dos diplomados; e a avaliação das competências pedagógicas dos docentes e consequente realização de formação pedagógica.

Os indicadores gerais da Universidade nesta dimensão são:

Indicador	Meta	% Execução
Taxa de aprovação de estudantes	> 70%	126%
Satisfação dos estudantes com os cursos da UAb	> 85%	103%
Satisfação dos estudantes com as unidades curriculares	75%	105%
Satisfação dos estudantes com o desempenho dos docentes	75%	104%
Número de docentes envolvidos em ações de desenvolvimento pedagógico	150	155%

Tabela 4 – Indicadores gerais da dimensão Ensino e Aprendizagem

Paralelamente, e para além dos indicadores gerais identificados, existem outros indicadores específicos desta dimensão para o SIGQ que permitem monitorizar o processo e informar os órgãos da Universidade sobre a evolução da qualidade nesta dimensão.

Estes indicadores são disponibilizados através da Aplicação Integrada de Dados Académicos e através dos Relatório de Unidade Curricular (RUC) e dos Relatórios de Autoavaliação do Curso (RAC). Em ambos os casos, é solicitado aos docentes responsáveis que façam uma autoavaliação com base num conjunto de indicadores propostos pela Universidade.

INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS

Os inquéritos pedagógicos da Universidade Aberta, de preenchimento não obrigatório, permitem avaliar a satisfação dos estudantes em relação a aspetos relacionados com o funcionamento das UC e do curso.

Para os cursos de 1.º ciclo, os inquéritos relativos às UC's são semestrais e abordam as dimensões da “Qualidade do Desenho e Planeamento”, dos “Recursos e Atividades”, da “Avaliação e Feedback” e da “Qualidade da Moderação e Interação”. A UAb faz, também, um conjunto de questões relacionadas com a satisfação do curso.

A taxa de resposta no ano letivo de 2020-21 foi de 24.5%, o que representa um aumento de cerca de 20% relativamente ao ano anterior. Os resultados médios da satisfação dos estudantes têm-se mantido consistentes ao longo dos últimos cinco anos como é evidenciado na figura 1. No geral, os estudantes de licenciatura revelam estar satisfeitos com as UC em que estão inscritos (4.1 em 5) um valor igual ao ano académico de 19-20 e uma décima superior ano académico de 18-19.

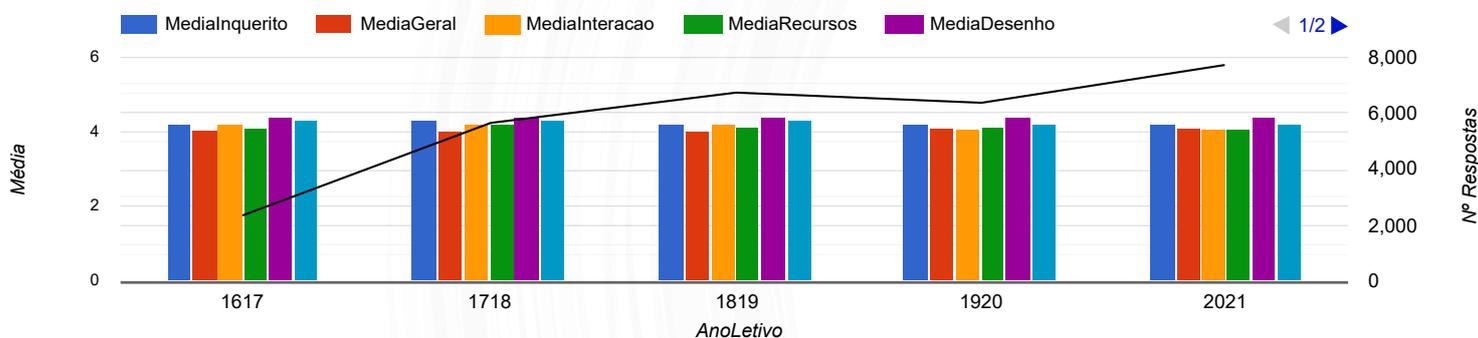


Figura 3 – Evolução da resposta média dos inquéritos pedagógicos por dimensão

A dimensão mais bem avaliada é a dimensão da “Qualidade do Desenho e Planeamento” (4.4 de 0 a 5), facto que pode estar associado à exigência do modelo pedagógico da UAb que requer que antes do arranque do ano letivo, todas as datas dos elementos de avaliação, disponibilização dos tópicos e atividades formativas estejam devidamente calendarizadas no Plano da UC (PUC).

A dimensão que registou um valor mais baixo foi a dimensão de “Recursos e Atividades”, com 4.1.

A UAb tem avaliado de forma diferente a experiência dos estudantes de 1.º ciclo e de 2.º

e 3.º ciclos. O racional para esta decisão passa pelo facto de o próprio modelo de ensino-aprendizagem ser distinto do modelo do 1.º ciclo, o que motivou a realização de dois tipos de inquéritos, acabando por dificultar a comparação entre os dois tipos de oferta. Este ano letivo fizeram-se já algumas alterações que permitem fazer uma comparação entre a experiência dos estudantes de 1.º ciclo e de 2.º e 3.º ciclos ao nível da satisfação geral do curso. Pretende-se, no próximo ano letivo, estender a avaliação das UC também para os 2.º ciclos. A avaliação da satisfação com os cursos centra-se na “satisfação com o curso”; “satisfação com os objetivos do curso”; “satisfação com a coordenação”; “satisfação com o espaço do curso”; “satisfação com os recursos de investigação” (apenas para 2.º e 3.º Ciclos) e “satisfação com a orientação” (apenas para 2.º e 3.º Ciclos). Destacamos o valor largamente positivo, 85,4%, na dimensão “satisfação com o curso”, sendo que para as licenciaturas este valor é de 88,7%, 2% acima do valor do ano passado.

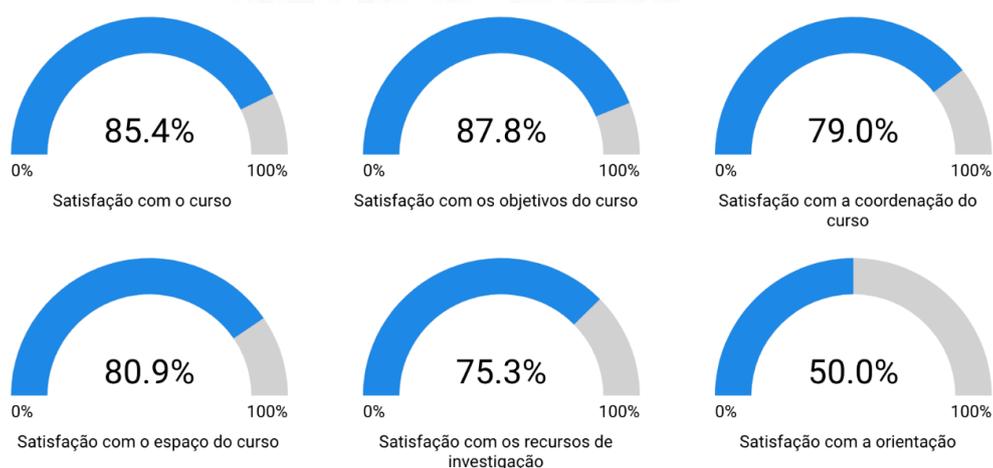


Figura 4 – Visão geral dos indicadores anuais

Um valor mais reduzido é o resultado relativo à “satisfação com as coordenações de curso” o que pode revelar um menor envolvimento entre as coordenações e os estudantes. Este valor é sobretudo baixo nos segundos ciclos (71.2%). Também nos segundos ciclos é verificado um valor mais baixo na “Satisfação com o espaço do curso”, 76.9% em relação aos 80.9% de toda a oferta formativa. De salientar, também, o valor de satisfação (na casa dos 75%) em relação aos recursos de investigação. Aqui merece ser feita uma reflexão sobre o que se entende por recursos de investigação de acordo com o estudante. Ao analisar os inquéritos de 2019-20 verifica-se que este resultado é já uma

tendência do resultado dos inquéritos que deve ser avaliada quer pelos serviços quer, também, pelas coordenações. A UAb disponibiliza aos estudantes acesso à B-on, ao seu próprio repositório aberto, bem como a outros recursos de investigação. No entanto, os estudantes revelam desconhecer alguns destes recursos. Embora aqui a satisfação dos estudantes revele estar acima dos 75%. Este é, no entanto, um resultado que merece alguma reflexão, podendo apontar para a necessidade de existir um conjunto de ações de sensibilização para a utilização destes recursos.

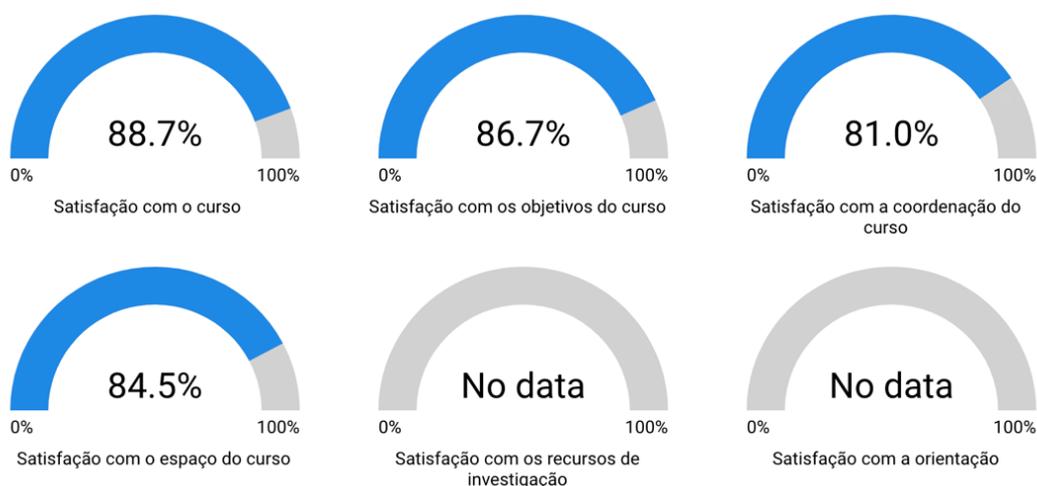


Figura 5 – Visão geral dos indicadores anuais do 1.º ciclo

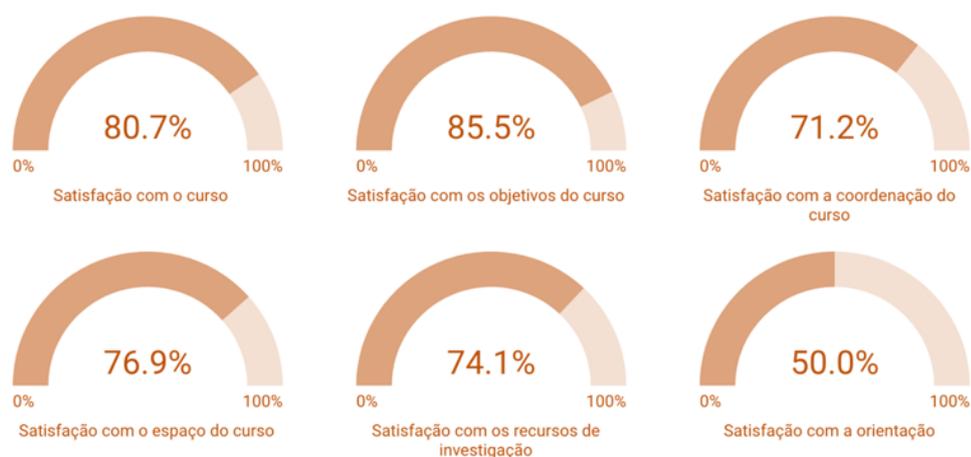


Figura 6 – Visão geral dos indicadores anuais do 2.º ciclo



Figura 7 – Visão geral dos indicadores anuais do 3.º ciclo

Da análise das figuras 6 e 7 resulta claro a baixa satisfação relativa à orientação, quer pelo baixo valor deste indicador quer pelo reduzido número de respostas, bastante abaixo do valor de referência. Estes dados podem ser interpretados como uma manifestação do desconforto dos estudantes com o preenchimento de questões relativas à qualidade da orientação, ainda que os inquéritos sejam anónimos.

AUTOAVALIAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES

Nos últimos anos foi introduzido o Relatório de Unidade Curricular (RUC) para os cursos de 1.º ciclo e alargado aos de 2.º ciclo com as devidas alterações. Deste relatório constam um conjunto de indicadores e respetivos resultados para cada UC, integrando também os resultados dos 2 últimos anos (Cf Figura 8).

Um aspeto inovador do próprio SIGQ, sob recomendação da avaliação do SIGQ pela A3ES, foi a inclusão de um novo nível de avaliação. Com efeito, o SIGQ da UAb fazia o acompanhamento e monitorização dos ciclos de estudo ao nível do curso, mas este não era realizado ao nível das unidades curriculares. A UAb, sob recomendação da A3ES, concordou com a necessidade de permitir, aos responsáveis pelas UC, fazerem uma autoavaliação do funcionamento das respetivas UC de 1.º e 2.º ciclos. Este processo designado por RUC está agora disponibilizado na plataforma de acompanhamento e monitorização dos ciclos de estudo, permitindo, assim, à UAb, aos departamentos e aos docentes fazer um acompanhamento anual de todas as UC de forma integrada e comparativa através de um conjunto de indicadores de gestão.

# Descrição	18/19	19/20	20/21*	valor médio
1. Satisfação Geral da UC	4.2	4.0	3.7	4.1
2. Satisfação com os Objetivos de Aprendizagem	N/A	N/A	N/A	N/A
3. Satisfação com a qualidade de Interação	4.7	4.0	3.8	4.4
4. Satisfação com a qualidade dos Recursos	4.7	4.0	4.0	4.4
5. Satisfação com a qualidade do Desenho da UC	4.8	4.5	4.3	4.7
6. Satisfação com a qualidade da Avaliação	4.9	4.3	3.8	4.6
7. Taxa de aprovação (Percentagem de aprovações relativo às avaliações realizadas)	93.3	100.0	100.0	96.7
8. Taxa de sucesso (Percentagem de aprovações relativo às inscrições)	87.5	71.4	85.7	79.5
9. Taxa de respostas (Percentagem de resposta ao inquérito pedagógico)	31.3	14.3	19.8	22.8
10. Número de estudantes em avaliação contínua	12	6	11	9
11. Nota média	12.4	12.8	15.2	12.6

Figura 8 – Indicadores ao nível da unidade curricular

Sobre estes dados é solicitado ao docente responsável pela UC uma autoavaliação da UC, com base em questões concretas – cf Tabela 5 – e também uma breve reflexão sobre o seu funcionamento, numa perspetiva de melhoria contínua, permitindo a identificação de áreas de melhoria ao nível do suporte, da formação pedagógica ou de outro tipo de condições necessárias para o bom funcionamento das UC.

A tabela 5 apresenta os resultados desta autoavaliação dos docentes.

Questões para autoavaliação	Resultado
O PUC/CA foi cumprido como previsto	4.91
O trabalho de docência/tutoria decorreu normalmente	4.86
Os recursos e atividades na UC estão atualizados	4.69
Os recursos são acessíveis a todos os estudantes (incluindo estudantes com necessidades educativas especiais ou domínio da língua).	4.49
Estou satisfeito com a forma como decorreu a avaliação	4.92
O trabalho de tutoria foi adequado	4.58
No geral, estou satisfeito com o funcionamento da UC	4.72

Tabela 5 – Tabela de autoavaliação do funcionamento da UC seguindo uma escala de 1 a 5.



Não sendo possível comparar com anos anteriores, verifica-se que a autoavaliação que os docentes fazem no geral do funcionamento das respetivas UC é positiva não tendo sido identificadas áreas de preocupação significativa.

O valor mais baixo refere-se à existência de recursos acessíveis a todos os estudantes. Não sendo um valor preocupante merece alguma reflexão até tendo em conta as respostas dadas pelos estudantes na dimensão de recursos de investigação. Esta é uma área que merece alguma monitorização.

AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS

À semelhança do que sucede com as UC é também preenchido um Relatório de Avaliação do Curso (RAC), onde é feita a análise do funcionamento do ano letivo, nomeadamente o trabalho com e dos tutores e dos responsáveis das UC.

Na sequência do preenchimento dos RAC, os coordenadores de curso promovem a autoavaliação do mesmo, com base no conjunto de indicadores indicados infra:

1. Número de estudantes matriculados no curso
2. Número de novos estudantes matriculados no curso
3. Média de graduação
4. Satisfação do Curso
5. Carga de ECTS adequada
6. O conteúdo do curso é consistente com os objetivos de aprendizagem propostos
7. Satisfação em relação à coordenação do curso
8. Satisfação em relação ao espaço do curso
9. Globalmente estou satisfeito(a) com os recursos de investigação
10. Globalmente estou satisfeito(a) com a orientação
11. Agregado da Taxa de Aprovação nas UC
12. Taxa de Abandono
13. Taxa de conclusão regular

O aspeto mais salientado na autoavaliação realizada pelos coordenadores, como área a melhorar, é o apoio que é dado aos tutores e a necessidade de continuar a existir formação específica para este grupo de colaboradores.

Este processo de avaliação totalmente digital ocorreu, pela primeira vez, relativamente ao ano académico de 2020/21.

RELATÓRIO ANALÍTICO FINAL (RAF) E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Cabe à CAM fazer uma avaliação individual de cada RAC. A CAM é constituída por membros docentes e não docentes da Universidade. Dois membros da CAM fazem uma avaliação dos RAC procurando identificar se o RAC identifica corretamente todas as situações críticas de melhoria, se são apresentadas evidências de resposta às ações de melhoria propostas, se a coordenação do curso teve um funcionamento regular e se são identificadas ações que possam ser constituídas boas práticas. Os relatórios são analisados posteriormente pelo Presidente da CAM e validados. Situações de melhoria identificadas e boas práticas são comunicadas à vice-reitora para a Qualidade.

Este ano letivo foi o primeiro ano em que foi introduzido o sistema eletrónico para gerir o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da oferta formativa. Numa primeira análise o resultado é francamente positivo pois foi permitida uma execução das tarefas mais rápida sistemática, uma redução do envolvimento dos serviços na identificação dos indicadores (gerados, a partir de agora, automaticamente da AIDA) e a possibilidade de adicionar um novo nível através do preenchimento dos RUC.

Os RAC foram ainda utilizados nos processos de renovação da acreditação dos ciclos de estudo permitindo, dessa forma, suportar a análise das comissões externas de avaliação. A partir do próximo ano letivo será possível comparar os dados do exercício anterior e fazer uma análise mais contextualizada sobre o sucesso do processo. No primeiro ano verificou-se um preenchimento de 88% de RUCs (550 Unidades curriculares em 625) e 90% de RAC o que constitui um resultado positivo tendo em conta que este era um processo novo.



INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A monitorização da investigação e desenvolvimento decorre no âmbito do acompanhamento das atividades propostas em sede de Plano de Atividades, identificando ações e respetivas metas, que permitem aferir padrões de qualidade que a UAb se propõe a atingir.

Na UAb a investigação científica é desenvolvida nos Centros/Unidades de Investigação (C/UI), financiadas e avaliadas pela FCT e nos Polos, Núcleos e Extensões.

Centros de Investigação

- [Laboratório de Educação a Distância e eLearning](#)
- [Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais](#)
- [Centro de Estudos Globais](#)

Polos, Núcleos e Extensões

- [Polo do Centro de Investigação em Artes e Comunicação](#)
- [Núcleo do Instituto de Engenharia de Sistemas de Computadores, Tecnologia e Ciência](#)
- [Extensão do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX](#)
- [Polo do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição](#)
- [Extensão do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra](#)

Os procedimentos internos para assegurar a garantia da qualidade da investigação produzida estão alinhados com as disposições da FCT. O A UAb dispõe ainda, na sua estrutura organizacional, de um Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento (GAPID) ao qual compete: i) apoio na formalização de candidaturas; ii) apoio aos docentes, investigadores e outros colaboradores na preparação dos orçamentos de projetos; iii) apoio na execução técnico-financeira dos projetos ao longo do seu ciclo de vida; iv) análise da existência de possíveis novas fontes de financiamento e a sua relevância e exequibilidade face à Missão da Universidade.

No âmbito do SIGQ_UAb, foi criada a Comissão de Avaliação e Melhoria da Investigação e Desenvolvimento (CAMID), cuja constituição se encontra definida através de despacho Reitoral e inclui, para além do Presidente do Conselho Científico, os coordenadores científicos das unidades de investigação sediadas na UAb e representante dos polos com extensão de centros de investigação e o(s) diretor(es) da(s) cátedra(s).

A monitorização da investigação é também realizada no âmbito do acompanhamento das atividades propostas em sede de Plano de Atividades, identificando ações e respetivas metas, que permitem aferir padrões de qualidade que a UAb se propõe a atingir. No que concerne aos resultados da valorização do conhecimento, os procedimentos de monitorização são efetuados através de relatórios periódicos, onde surgem diversos indicadores, como por exemplo os projetos submetidos/aprovados no contexto dos diferentes tipos de programas e de financiamentos. Em sede de avaliação de desempenho docente existe um mecanismo que permite monitorizar a produção científica. No entanto, parte destes dados são capturados a partir do autorrelato da parte do docente e investigador através dos formulários de produção científica. No ano de 2021, apenas 80% dos docentes e investigadores preencheram os formulários de produção científica o que equivale a um decréscimo de preenchimento de 85%, em 2020, para 80% em 2021.

INDICADORES DE GESTÃO

No cumprimento do Plano de Atividades para 2021, foi definida a Política de Investigação da instituição, que especifica os valores que servem de referência e norteiam a ação em matéria de processos e metodologias de produção do conhecimento e disseminação dos resultados da investigação. No âmbito desta política foram identificados 6 indicadores gerais (ver figura 9).

-  Aumentar o número de investigadores
-  Aumentar o numero de estudantes
-  Aumento de financiamento
-  Aumentar o numero de candidaturas a projetos
-  5% aumento de artigos publicados
-  10% aumento dos recurso descarregados

Figura 9 – Indicadores gerais do plano de investigação

Este documento apresenta ainda um conjunto de ações que pretendem, num futuro próximo, não só criar melhores condições para a atividade de investigação, como também potenciar a sua visibilidade, tanto interna como externa.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

A atividade de investigação da UAb está fortemente alicerçada na submissão de projetos de investigação nacional e internacional.

No âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Desenvolvimento e do Programa Erasmus+ (Key Action 2), foram submetidos 11 projetos, dos quais seis foram aprovados com financiamento atribuído.

No âmbito dos Fundos Nacionais, Projetos IC&DT, foram submetidos 21 projetos, dos quais dez foram aprovados sem financiamento e um foi aprovado com financiamento. Foram ainda submetidos um total de dez projetos a outras fontes de financiamento competitivo (p.ex., La Caixa, Fundação Calouste Gulbenkian ou Fundo Ambiental), dos quais cinco obtiveram financiamento. Globalmente, em 2021 foram submetidos um total de 39 projetos de investigação (menos 17 do que em 2020); no entanto, a percentagem de projetos aprovados foi bastante superior à registada em 2020 com um aumento de 157% (houve sete projetos aprovados em 2020 e 18 projetos aprovados em 2021).

Para além destes projetos, estão em curso 38 projetos de investigação nas diferentes áreas disciplinares.

REPOSITÓRIO DA UAb

O Repositório da UAb, ao longo de 2021, continuou a apresentar vários indicadores que atestam a sua crescente consolidação. O número de documentos que estavam disponíveis ao público no final do ano foi de 9945, o que se traduz num aumento de 14% face ao período anterior. Ao longo do ano, foram adicionadas cerca de 1,200 novas publicações, distribuídas pelas seguintes tipologias: 308 artigos científicos, 104 contribuições em conferências, 24 teses de doutoramento e 102 dissertações de mestrado realizadas na UAb, 146 capítulos de livros e 312 recursos educacionais abertos. A maioria deste acervo está disponível em acesso aberto.

No que se refere à utilização, o número de documentos descarregados do Repositório UAb totalizou, em 2021, cerca de 930,000 downloads, com origem em mais de 200 países e territórios de todo o mundo, o que representa um aumento de cerca de 13% relativamente ao ano anterior. Já no que se refere ao número de consultas, verificou-se um aumento de 45% face ao ano de 2020.

	2019	2020	2021
Downloads de recursos na plataforma aberta	690,119	823,825	928,168
Consultas realizadas na plataforma aberta	249,734	309,412	451,497

Tabela 6 – Evolução da dos acessos e downloads no Repositório da UAb.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No que diz respeito à produção científica regista-se um aumento quer em termos absolutos quer também por docente reportado, ou seja, pelo número absoluto sobre os formulários de produção científica submetidos (33.96 por docente). O aumento tem sido progressivo ao longo dos últimos anos embora seja de salientar, no ano de 2021, um aumento muito significativo, em relação ao ano de 2020, do número de comunicações orais e de posters em encontros científicos, podendo talvez refletir-se o impacto que a pandemia teve na deslocação de tipo de output científico na comparação destes dois anos. Regista-se também um aumento de participação em júris e autorias de capítulos de livro.

	2019	2020	2021
Autoria de livros e capítulos com avaliação científica	163	149	167
Autoria de artigos em periódicos com arbitragem	167	197	186
Autoria de artigos em atas de encontros científicos com arbitragem	112	108	97
Edição de livros	56	39	7
Comunicações orais e em posters em encontros científicos	358	275	455
Participação como avaliador científico de publicações científicas	205	257	269
Participação de júris (mestrado e doutoramento)	142	350	364
Manuscritos publicados indexados no SCOPUS	119	141	132
Total de produção científica	3222	3395	3566
Total de produção científica por docente reportado	30.68	32.96	33.96

Tabela 7 – Evolução da produção Científica da UAb em 2021 em comparação com os anos de 2020 e 2019

Por outro lado, verifica-se uma quebra na edição de livros e na autoria de artigos em periódicos com arbitragem científica e em periódicos indexados na SCOPUS. Estes últimos merecem uma reflexão particular pois são frequentemente valorizados quer em avaliações periódicas da Fundação para a Ciência e Tecnologia quer nas avaliações do mérito científico do corpo docente na acreditação de ofertas formativas de 2.º e 3.º ciclos pela A3ES.

Documents by year

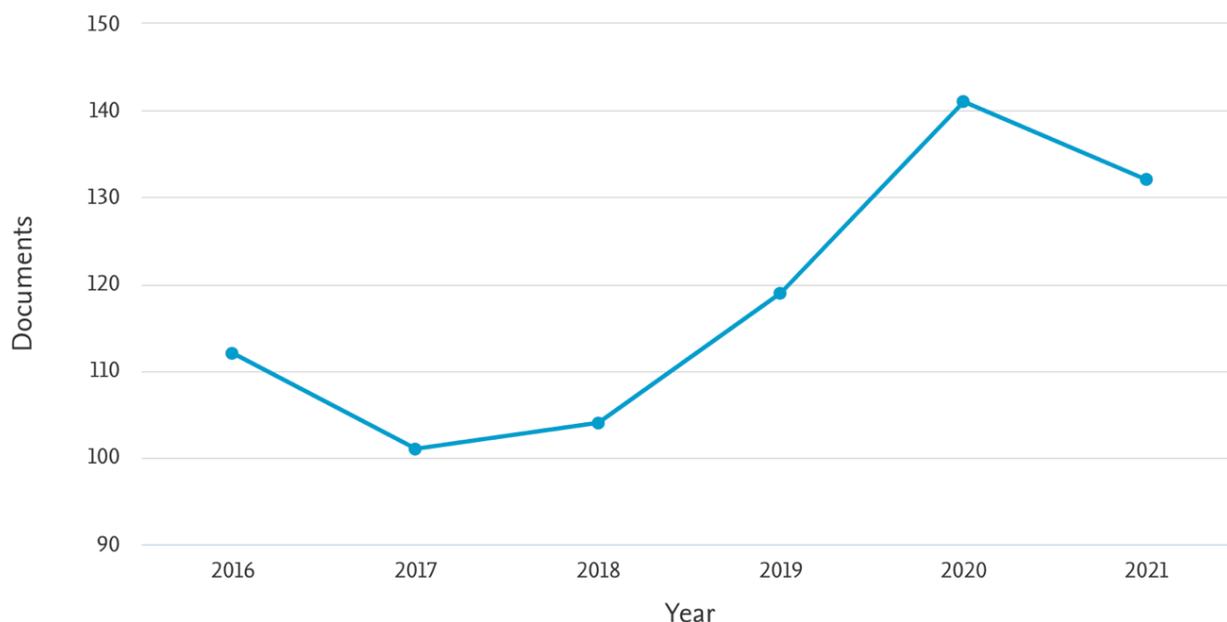


Figura 10 – Evolução de artigos por área científica (últimos cinco anos), indicadores retirados da SCOPUS ²

A quebra, não sendo acentuada, verifica-se apenas entre 2020 e 2021, o que pode ser conjuntural, mas que merece uma monitorização atenta no próximo ano. De qualquer forma, e limitando a pesquisa a número de artigos indexados em revistas (o SCOPUS indexa também artigos em conferências e capítulos de livros), verifica-se que houve um aumento de 69 artigos (em 2020) para 82 artigos (em 2021). Este indicador sugere uma alteração de estratégia de publicação dos docentes da UAb para passarem a produzir e maior número artigos em revistas o que merece referência. Este deve ser um aspeto monitorizado em anos seguintes.

² <https://www.scopus.com/affil/profile.uri?afid=60022650&offset=1&sid=892a3eb5f11400c6a3d4af1b1474566e&origin=Affiliation-NamesList&txGid=5c84d665a47a6162550a3685d3bba450>

Outro indicador que merece ser avaliado é a área científica das publicações no SCOPUS.

Em 2021 as publicações estão distribuídas pelas Ciências Computacionais (20,4%), Ciências Sociais (19%) e Engenharias (10,8%). De destacar também o valor de Outras (14,5%) que inclui áreas como a Química, a Medicina ou as Ciências Biológicas e Agrícolas.

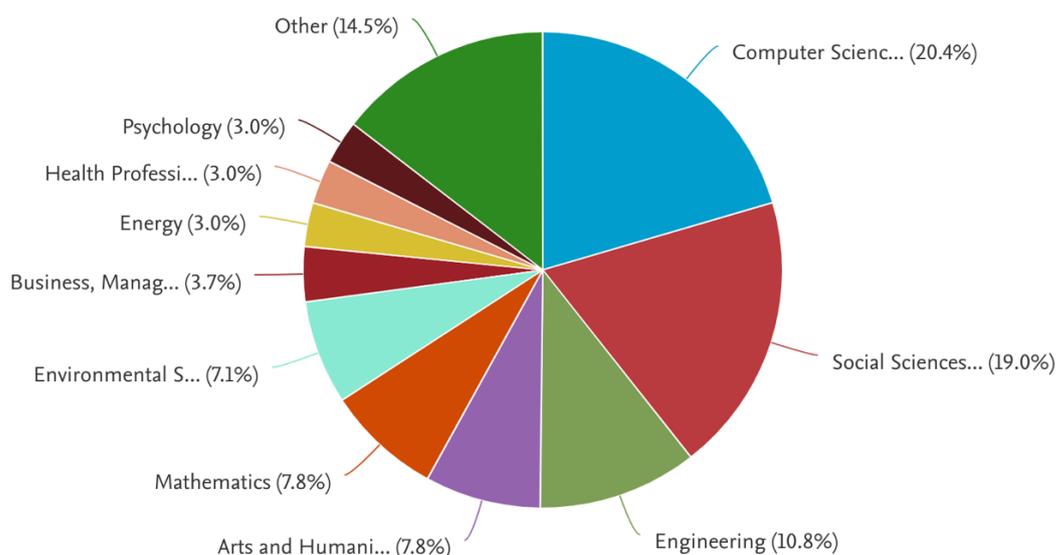


Figura 11 – Percentagem de artigos por área científica, indicadores retirados da SCOPUS³

Salvaguardando a importância e quantidade da produção científica no ano de 2021, é de salientar a importância de desenvolver mecanismos no âmbito do SIGQ que permitam avaliar e monitorizar a investigação que se produz na Universidade de forma sistemática e completa algo que não tem sido possível de concretizar face aos valores reduzidos de preenchimento dos formulários de produção científica que estão diretamente ligados ao registo de atividade docente e, conseqüentemente, subordinados a uma avaliação cíclica de três anos o que pode levar a uma concentração da utilização da ferramenta no ano em que se termina o ciclo de avaliação (2022), podendo, por isso, não estarem contabilizados docentes e produção realizada ao longo dos dois anos anteriores.

³ <https://www.scopus.com/affil/profile.uri?afid=60022650&offset=1&sid=892a3eb5f11400c6a3d4af1b1474566e&origin=Affiliation-NamesList&txGid=5c84d665a47a6162550a3685d3bba450>



COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

A Cooperação Interinstitucional constitui uma prioridade da UAb e concretiza-se em diferentes tipos de relacionamento que podem tipificar-se em:

- Colaboração Interinstitucional;
- Prestação de serviços ao exterior;
- Integração em projetos e parcerias internacionais e nacionais, incluindo programas de mobilidade;
- Contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

A estratégia da UAb, esplanada no seu Plano Estratégico, atribui especial atenção à cooperação interinstitucional e à cooperação com a sociedade, e ao desenvolvimento regional, desde logo pela existência de um Vice-Reitor para o Desenvolvimento e Cooperação Institucional e da Unidade de Missão para os Centros Locais de Aprendizagem, que agrega uma rede de 18 Centros Locais de Aprendizagem, com presença em Portugal Continental e ilhas, e que representam o elo de ligação entre a Universidade e a sociedade.

Ao nível da formação graduada e contínua, para além da oferta formativa graduada e do modelo de ensino praticado pela UAb permitir chegar a todos, independentemente da sua localização física, a UAb dispõe ainda da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida para o desenvolvimento de formação contínua que vá ao encontro das necessidades da sociedade, em colaboração com entidades públicas e privadas que nos procuram.

AUAb assume um compromisso estratégico com a internacionalização, essencial para o processo de ensino-aprendizagem e de Investigação e Desenvolvimento (e inovação). O objetivo de reforçar a internacionalização, é assim transversal a todas as áreas de missão da UAb, presente no Plano Estratégico, nos Planos Anuais de Atividades e na Política de Internacionalização, e assume como objetivos concretos:

- Promover a participação em atividades de internacionalização, nas áreas do ensino e formação;
- Promover a participação em redes de investigação e no desenvolvimento de projetos internacionais de investigação;
- Promover a mobilidade internacional (estudantes, docentes e não docentes). Através dos mecanismos de comunicação interna da UAb, é divulgada a informação sobre os acordos estabelecidos, permitindo a disseminação do potencial de oportunidades, para além dos



definidos na proposta inicial de cooperação.

O Reitor(a) é responsável pelo estabelecimento das parcerias podendo, no entanto, partir de propostas individuais de docentes, Unidades Orgânicas e Unidades de Investigação. Em matéria de mobilidade internacional, para além dos programas habituais (ex.: ERASMUS), a UAb aposta ainda na mobilidade virtual. Para a gestão dos programas de mobilidade, a UAb dispõe de procedimentos documentados, os quais estabelecem as regras aplicadas à mobilidade de estudantes, docentes e não docentes. A monitorização e avaliação das atividades de cooperação realiza-se através da aferição dos resultados alcançados, face aos objetivos definidos, com base num conjunto de indicadores de desempenho definidos para este processo.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

Em 2021, foram realizadas 52 ações de carácter formativo nas áreas de abrangência dos CLA, todas acreditadas por entidades locais competentes. Os eventos foram realizados em formato online (webinares, conversas abertas, jornadas, encontros, oficinas, ações de formação, ações de sensibilização e de informação, simpósios, workshops e mesas-redondas) e em conjunto por vários CLA com a colaboração de serviços e unidades orgânicas da UAb (UALV, DSD, GCRI, DRP e departamentos). Foram tratados temas diversos como saúde e pandemia, EaD e pandemia, envelhecimento ativo, educação, educação de adultos, educação online e o papel da UAb, ecossistemas de educação digital, inteligência artificial, mediação de conflitos e multiculturalidade, violência sobre crianças e jovens, adição, empreendedorismo, cibersegurança e cidadania digital, cyberbullying, sustentabilidade e desenvolvimento regional, igualdade de género e desigualdades sociais. Destas 52 ações, em 43 intervieram docentes da UAb como palestrantes, registando-se no total 2604 participantes. Os eventos tiveram níveis de satisfação geral superiores a 3.5 numa escala de 1 a 4.

A Cooperação Interinstitucional tem repercussões na internacionalização da UAb e na promoção da sua oferta nos países de língua portuguesa e junto das comunidades portuguesas visível em dois aspetos cruciais, a saber:

- No número de estudantes estrangeiros, tendo-se registado um aumento de aproximadamente 17% face ao ano anterior. O número de estudantes estrangeiros representa 9% dos

estudantes totais da UAb.

- Na integração em redes e programas de cooperação, como é o caso da participação da UAb no Consórcio “Universities Portugal – Connecting Knowledge”, desenvolvido no âmbito do CRUP e financiado pelo Programa COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade. O Consórcio assenta numa estratégia comum de promoção internacional das universidades portuguesas, visando reforçar a visibilidade das instituições e da sua oferta formativa, aumentar o recrutamento de estudantes e contribuir para as exportações de serviços em educação.

Em termos de mobilidades, os condicionalismos provocados pela pandemia levaram ao cancelamento de deslocações de estudantes de programas de mobilidades. Não obstante este facto, registou-se um aumento no número de estudantes e docentes em mobilidade, de acordo com os dados da tabela seguinte.

Participação em programas de mobilidade	
Estudantes (in e out)	+15%
Docentes (in e out)	+15%

Tabela 8 – Participação em programas de mobilidade

SUORTE ÀS ÁREAS DE MISSÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA

O desempenho dos processos de suporte é apresentado na tabela seguinte, através de um conjunto de indicadores que visam avaliar a eficácia dos vários processos que integram o macroprocesso de suporte.

Parte destes indicadores são obtidos através de um inquérito de satisfação dos serviços realizado anualmente a todos os estudantes da UAb. Este inquérito realiza-se desde 2016-2017 sendo que neste ano letivo houve um crescimento exponencial da taxa de resposta para um valor acima dos 25% de toda a comunidade académica.

Ano Letivo	Inquéritos Aplicados	Inquéritos Respondidos	Taxa de Participação
2020-2021	6708	1733	25,8%
2019-2020	7185	838	11,7%
2018-2019	6923	1169	16,9%
2017-2018	5575	860	15,4%
2016-2017	6775	1028	15,2%

Tabela 9 – Taxa de participação por ano letivo

O inquérito é realizado utilizando uma escala de *likert* de 1 a 5, utilizada para a avaliação de afirmações (de 1 “discordo totalmente” a 5 “concordo totalmente”). Tal como acontece nos inquéritos pedagógicos é somado o valor percentual das respostas “Concordo” (4) e “Concordo totalmente” (5) para avaliar a satisfação positiva dos inquiridos.



O Portal UAb é de fácil usabilidade, acessibilidade e apresenta informação útil			87%
Através do portal UAb, encontrei a informação que pretendia obter sobre:	Serviços Académicos		88%
	Serviços Financeiros		91%
	Serviços Informáticos		79%
	Departamentos		79%
A PlataformAberta	é acessível		91%
	de fácil utilização		85%
	apresenta recursos digitais ricos e atuais		67%
	o sistema de provas online é eficiente		82%
	a informação é fiável e segura		89%
O sistema de comunicação da UAb (SITCON) foi eficaz na resolução às minhas questões sobre	Serviços Académicos		86%
	Serviços Financeiros		87%
	Serviços Informáticos		79%
	Departamentos		78%
O feedback dos serviços às questões colocadas foi esclarecedor e atempado	Serviços Académicos		82%
	Serviços Financeiros		84%
	Serviços Informáticos		77%
	Departamentos		77%
Solucionei as minhas questões no primeiro contacto com os serviços	Serviços Académicos		80%
	Serviços Financeiros		81%
	Serviços Informáticos		75%
	Departamentos		75%
Os serviços obtidos pelas Bibliotecas da UAb são úteis e adequados	Empréstimo domiciliário		47%
	Empréstimo digital		49%
	Empréstimo interbibliotecas		45%
	Serviço de fotocópias e impressão		43%
Os recursos digitais da biblioteca são úteis e adequados	Catálogo online		60%
	Repositório Aberto		67%
	B-ON		59%
	JSTOR		52%
Em geral estou satisfeito com os serviços prestados pela UAb			84%

Tabela 10 – Respostas ao inquérito sobre os serviços de suporte

Dos dados apresentados destaca-se os resultados menos positivos alcançados com os recursos digitais da biblioteca e com os próprios serviços disponibilizados. Esta informação reflete algum desconhecimento dos estudantes em relação aos serviços disponibilizados pelos serviços de documentação da UAb, facto que merece reflexão pois não se verifica em relação a outros serviços disponibilizados pela Universidade. Estes resultados justificam-se pela distância do estudante em relação ao espaço físico da biblioteca e do apoio existente e pela falta de conhecimento sobre alguns destes serviços pois os estudantes podem não ter necessidade de aceder a estes serviços. Em particular num ano em que os estudantes participaram nas atividades da UAb a partir de casa tendo em conta os diversos confinamentos e restrições de mobilidade é natural que parte dos estudantes não tenha utilizado ou tido conhecimento dos serviços prestados pelos serviços de documentação. A escala utilizada inclui apenas os valores positivos não incluindo valores negativos ou neutrais que neste caso foram particularmente altos.

Nos restantes indicadores destaca-se, pela positiva, a satisfação dos estudantes em relação aos serviços prestados pela UAb no geral (84%) e a boa avaliação que serviços financeiros e académicos receberam. No geral os serviços da UAb estão bem avaliados.

Sendo uma Universidade de Ensino a Distância importa referir que os estudantes consideram que o Portal da UAb é de fácil usabilidade (87%), acessibilidade e apresenta informação útil. Em relação à Plataforma Aberta, os estudantes consideram ser de fácil utilização (85%), acessível (91%) e fiável e segura (89%). Nesta dimensão destaca-se, pela negativa, a riqueza e atualidade dos recursos digitais facto aliás já referido na dimensão de ensino e aprendizagem.

Para além dos indicadores analisados destacam-se outros indicadores que se relacionam com serviços de suporte da Universidade.



Processo	Indicador	Meta	Resultado
Gestão de recursos humanos	Grau de satisfação dos colaboradores internos	70%	62%
Gestão de equipamentos e infraestruturas	Grau de satisfação com as condições de trabalho (limpeza, segurança)	85%	70%
Gestão económica e financeira	Percentagem de receitas próprias	27%	33%
	Índice de Qualificação de Fornecedores - Global	>= 3	3,4
Gestão académica	Tempo médio de resposta às solicitações dos estudantes (em dias)	3	3
Bibliotecas	Tempo médio de resposta aos pedidos de empréstimo (em dias)	3	3
	Tempo de disponibilização de teses e dissertações no Repositório Aberto (em dias)	3	3
Gestão de sistemas de informação	Reengenharia de processos dos serviços	80%	60%
	Cumprimentos dos indicadores relativos à Segurança da Informação	80%	100%
Comunicação, promoção e imagem	Grau de satisfação com a produção digital	80%	99%

Tabela 11 – Outros indicadores de desempenho

SUMÁRIO E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

As oportunidades de melhoria que se apresentam de seguida decorrem da análise efetuada à evolução do SIGQ_UAb e resultarão no Plano de Ações e Melhoria a implementar no próximo ciclo de gestão, aprovado pelo Reitor(a).

Sendo um Sistema relativamente recente, o SIGQ_UAb tem espaço de melhoria nas suas diversas áreas de atuação pelo que é exetável que ao longo dos próximos anos sejam identificadas oportunidades de melhoria do sistema, quer na identificação de novos indicadores nas áreas de atuação da UAb quer, também, na identificação de mecanismos de recolha de indicadores que permitam uma contínua monitorização do sistema.

No geral verificam-se valores muito satisfatórios nos diversos indicadores analisados. No ensino e aprendizagem a satisfação da maioria das unidades curriculares e dos cursos em oferta situa-se acima dos 80%. Ainda em relação ao ensino e aprendizagem é importante destacar a necessidade de uniformizar os inquéritos pedagógicos para primeiro e segundo ciclos dando, em particular, a possibilidade de avaliar a satisfação das UC ao nível do segundo ciclo com possibilidade de comparação com os primeiros ciclos.

O processo de realização dos relatórios analíticos de curso e os relatórios das unidades curriculares, estes últimos introduzidos pela primeira vez em 2021 (referentes ao ano de 2020-2021) tiveram um preenchimento muito positivo. A introdução de um novo sistema digital permite facilitar o processo de preenchimento dos docentes, agilizar o trabalho dos vários intervenientes e permitir acesso a um conjunto de indicadores de referência que permitem uma melhor reflexão. Também a investigação revela quantidade e qualidade na investigação produzida. Embora a UAb tenha um número de investigadores reduzido, quando comparado com outras iES, os números de produção *per capita* revelam produção em quantidade, enquanto que os números de publicações indexadas na SCOPUS revelam um foco cada vez maior para uma produção científica com qualidade. De notar que nem todas as áreas científicas da Universidade vêm, neste sistema de indexação, um referencial pelo que é importante realçar também a qualidade de outros trabalhos publicados, por exemplo, em Livros, que não estão contabilizados neste sistema.



A Internacionalização da UAb é também um fator em análise. Do ponto de vista do corpo estudantil merece destaque o número de estudantes internacionais (9% dos estudantes). No entanto a UAb tem tido alguma dificuldade em promover a mobilidade ERASMUS de estudantes tendo em conta o perfil do estudante UAb (maioritariamente composto por adultos trabalhadores com responsabilidades familiares).

Outro aspeto positivo passa pela qualidade dos serviços da UAb de acordo com o nível de satisfação dos estudantes. A satisfação é bastante positiva (também acima dos 80%) embora se destaque, pela negativa, a perceção de satisfação em relação aos serviços de documentação e recursos.

Um aspeto que merece reflexão e que se interliga com a perceção de não satisfação em relação à prestação dos serviços de documentação prende-se com a deficiente comunicação interna da UAb em relação aos seus processos e serviços disponibilizados. No caso dos serviços de documentação é fundamental que as valências dos serviços sejam adequadamente comunicadas aos estudantes. O mesmo se aplica com a necessidade de comunicar melhor os diversos aspetos da política de qualidade da UAb para que todos os agentes se envolvam de forma mais participada, em particular os estudantes.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Tendo em conta a evolução do SIGQ_UAb são identificadas como oportunidades de melhoria:

1. Estabelecer um Plano de Comunicação (interno e externo) para o SIGQ_UAb;
2. Identificar novos mecanismos que permitam a monitorização do SIGQ_UA, por exemplo com a inclusão de novos indicadores e com a introdução de uma análise SWOT;
3. Uniformizar os inquéritos pedagógicos com indicadores comparáveis para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos, quando possível;
4. Promover a realização de ações de formação em orientação e supervisão online dirigidas a docentes orientadores;
5. Promover a realização de ações de formação no desenvolvimento de e-atividades e recursos educativos;



6. Desenvolver e realizar formação para os tutores da UAb incidindo em particular nos novos tutores;
7. Desenvolver um mecanismo sistemático de monitorização dos indicadores de investigação;
8. Melhorar a divulgação dos resultados de I&D;
9. Desenvolver indicadores específicos para a área de atuação da Cooperação Interinstitucional, por exemplo com a promoção de mecanismos de avaliação dos protocolos celebrados
10. Desenvolver uma campanha de sensibilização junto dos estudantes para a utilização dos serviços da UAb. Apresentar evidências da realização desta campanha de sensibilização.

